

CONSOLADOR

COMUNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

ANO 16 • Nº 63 • Mai/Jun de 2025

Distribuição gratuita

EDITORIAL

iante de um cenário mundial tão conturbado, buscamos orientações espirituais para conviver melhor com o que vem acontecendo. Procuramos em *Emmanuel* um artigo sobre o exercício de uma fé raciocinada e da prática da caridade aos necessitados. No livro cujo título é Emmanuel, de 1937, psicografado por Chico Xavier, o Mentor Espiritual teceu considerações extremamente oportunas e contemporâneas ao momento que estamos vivendo em pleno século XXI:

"Almas enfraquecidas, que tendes, muitas vezes, sentido sobre a fronte o sopro frio da adversidade, que tendes vertido muitos prantos nas jornadas dificeis em estradas de sofrimentos rudes, buscai na fé, os vossos imperecíveis tesouros.

Bem sei a intensidade da vossa angústia e sei de vossa resistência ao desespero. Ânimo e coragem! No fim de todas as dores, abre-se uma aurora de ventura imortal; dos amargores experimentados, das lições recebidas, dos ensinamentos conquistados à custa de insano esforço e de penoso labor, tece a alma sua auréola de eternidade gloriosa; eis que os túmulos se quebram e da paz cheia de cinzas e sombras, dos jazigos, emergem às vezes comovedoras dos mortos. Escutai-as!... elas vos dizem da felicidade do dever cumprido, dos tormentos da consciência nos desvios das obrigações necessárias". (1)

Podemos observar que o atual momento histórico não é muito diferente dos diversos acontecimentos em séculos anteriores, marcados por guerras, conflitos, miséria moral, doenças e fome no cenário mundial.

Esses acontecimentos se repetem de maneira cíclica ao longo da História do nosso Planeta, chamando a atenção da Humanidade para a necessidade de um processo de renovação e mudança.

Muitos são aqueles que arregaçaram as mangas para o trabalho assistencial, procurando, dentro das suas poucas possibilidades, levar um alento àqueles que sofrem e passam por diversas necessidades.

Trabalhadores missionários, de diversas crenças religiosas, procuram auxiliar em prol do bem comum. Neste momento delicado, não nos faltam orientações espirituais:

"Todos os estados enfermiços da alma se assemelham, no fundo, aos estados enfermiços do corpo, solicitando remédio adequado que lhes patrocine a cura.

E a impaciência que tantas vezes gera rixas inúteis é um deles, pedindo o específico da calma que a desterre do mundo íntimo.

LEIA NESTA EDIÇÃO

CCEC CONSOIADOR CONSTITUTE CERTS	Mensageiros do Alto	pág. 2
	Da Obviedade e a Redundância nas Obras Espíritas	pág. 3
	Livro do Bimestre	pág. 3
	A morte e a Poltrona	pág. 4
	Texto para Reflexão	pág. 5
	Cafezinho Literário	pág. 5
	Canto da Poesia	pág. 6

Como, porém, obter a serenidade, quando somos impulsivos por vocação ou por hábito?

Justo lembrar que assim como nos acomodamos, obedientes, para ouvir o professor trazido a ensinar-nos, é forçoso igualmente assentar a emotividade, na carteira do raciocínio, a fim de educá-la, educando-nos; e, aplicando os princípios de fraternidade e de amor que abraçamos, convidaremos os nossos próprios sentidos à necessária renovação". (2)

No livro de Allan Kardec, *O Céu e o Inferno*, de 1865, na primeira parte, Cap. VII

– "As penas futuras segundo o Espiritismo", encontramos a explicação e interpretação para a seguinte frase bíblica "*A cada um segundo suas obras*", em que Kardec, ao longo de 33 itens, explica a visão do *código penal da vida futura*. Oportunas advertências para promovermos nossa Reforma Íntima. (3)

Muitos desejam colher frutos sem plantar sementes. Às vezes, é dificil explicar que, coletivamente, existem desajustes orgânicos e psíquicos necessários à nossa evolução e, não será de uma hora para outra, que ocorrerão mudanças tão significativas como acreditamos. Construiremos nossa evolução por meio do trabalho enobrecedor em prol do bem comum, priorizando a caridade e o exercício do amor ao próximo.

Referências:

- 1) Xavier, Francisco Cândido; Emmanuel (1937); Cap. 1 Almas Enfraquecidas: Aos enfraquecidos na luta (Emmanuel); Ed. FEB.
- Xavier, Francisco Cândido; Rumo Certo (1971); Cap.: 19 Conquista Íntima (Emmanuel); Ed. FEB.
- Kardec, Allan; O Céu e O Inferno; Cap. VII Código penal da vida futura; Ed. FEB.

Eder Andrade



MENSAGEIROS DO ALTO

o longo da História da Humanidade, o Cristo enviou seus prepostos em diversos momentos para garantir que a Boa Nova não fosse esquecida pelos homens, principalmente quando percebeu que teria de deixar uma esperança para os necessitados. Reuniu seus discípulos e seguidores, orientando a todos que, se orassem a Deus com fervor, Ele poderia enviar um Consolador que revelaria muito mais coisas, as quais, naquele dado momento, não tinha como nos explicar melhor.

Nesse intervalo de tempo, até o século XIX, o Cristo enviou pontualmente Mensageiros do Alto para, gradualmente, semearem revelações junto à Humanidade, abrindo campo de pensamento para uma nova forma de reflexão e preparando o terreno das ideias para o surgimento da *Terceira Revelação*.

Por causa de uma interpretação distorcida do *Cristianismo Primitivo* por membros do alto clero em plena Idade Média, por interesses econômicos e políticos, Mensageiros do Alto reencarnam com a missão de resgatar valores morais que estavam sendo corrompidos. Como exemplo, *reencarna Francisco de Assis*. Após sua conversão, o acontecimento mais impressionante foi a mudança na forma de pensar, levando-o à criação de uma ordem de frades mendicantes.

Francisco de Assis procurou reconquistar nas pessoas a fé abalada pelos abusos cometidos pelo alto clero, advindos do luxo e da opulência em que viviam, o que destoava totalmente dos ensinamentos e preceitos do

Cristianismo Primitivo. O ensinamento primitivo dizia que a salvação era alcançada pela fé, e não pelas obras de uma determinada convenção religiosa, como dar esmolas à saída do Templo, mas pelo ato de caridade ao amparar aquele que vivia em sofrimento.

O processo de esclarecimento era relativamente proporcional ao amadurecimento moral do espírito, que, em contato com o conhecimento do mundo, despertava toda

uma bagagem espiritual adquirida em outras encarnações, gerando esclarecimento e revelações que, às vezes, estavam longe de serem aceitas ou admitidas pela forma de pensamento do homem medieval, mesmo no início da



Idade Moderna.

Giordano Bruno, cujas ideias estavam muito à frente do seu próprio tempo, e Galileu Galilei, cujas invenções e descobertas são extremamente contemporâneas aos nossos dias, foram espíritos missionários que nos revelaram conhecimentos que custaram suas liberdades e até mesmo suas vidas, como ocorreu com Giordano Bruno.

Curiosamente, já em pleno século XVI, *Giordano Bruno* ensinava a transmigração da alma ou reencarnação, e também Astronomia, afirmando que as estrelas eram

sóis distantes, cercados por seus próprios planetas, levantando a possibilidade de que esses planetas pudessem criar vida própria. Era a *pluralidade de mundos*. *Giordano Bruno* afirmava que o universo é infinito e não poderia ter centro.

Era um pensamento extremamente visionário à época, isso sem falar em *Galileu Galilei* que, estudando Astronomia, defendia a Teoria do *Heliocentrismo*, contrária à do *Geocentrismo*, Doutrina Católica pregada pela Igreja.

A grande questão, que levou *Giordano Bruno* à morte e *Galileu Galilei* a ser veementemente suspeito de heresia pela Igreja, era o fato de ambos desafiarem a estrutura de pensamento defendida pela Cristandade e pela interpretação das *Sagradas Escrituras* à época. Ambos desmantelaram todo um conhecimento que já vinha sendo aceito desde os tempos de *Aristóteles e Ptolomeu*, o *Sistema Ptolomaico*, defendido pelo Catolicismo.

No início da Idade Moderna, muitos foram os Pensadores que romperam com o conhecimento tradicional. A *Reforma Protestante* fortalecia uma tendência de retorno às fontes originais de estudo, reflexo do *Renascimento*. Esse fato acabou favorecendo a expansão de novas ideias, uma releitura dos textos antigos, que desafiava a crença da classe dominante.

Surgem novas ideias, que colocam certos pensamentos medievais em dúvida, deixando de lado as antigas interpretações dos textos bíblicos e abrindo espaço para uma nova forma de se ler a natureza e tirar suas próprias conclusões. Já eram os primórdios de uma *Revolução Científica* que vai impactar o conhecimento religioso.

Emmanuel procura nos mostrar que, em nome do Cristo, muitos missionários procuravam direcionar suas ideias para que os homens não se afastassem dos primeiros

apologistas cristãos e dos mensageiros enviados pelo Cristo dentro da Igreja Católica. O objetivo era resgatar sua dignidade e a fé dos seus seguidores, em razão da grande quantidade de irregularidades promovidas pelo alto clero. Era necessário, como encontramos em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, edificar uma fé com base em um conhecimento lúcido, uma fé raciocinada.

Não podemos, em momento algum, esquecer que, no século XVIII, o Iluminismo foi um movimento que preparou terreno para o advento da *Terceira Revelação*. Os iluministas acreditavam na disseminação do conhecimento como forma de enaltecer a razão em prejuízo do pensamento religioso, principalmente quando os Pensadores procuraram difundir a cultura entre os grupos sociais, ainda isolados em camadas ou classes, em razão de antigas tradições e costumes medievais.

Como forma de transmitir o conhecimento para futuras gerações, foi organizada uma *Enciclopédia*, em ordem alfabética, contendo todo o conhecimento que se tinha acesso até aquele momento nos livros, facilitando a transferência do conhecimento às novas gerações. Podemos até acreditar, de modo romanceado, que



a sombra do *Mundo Medieval* vai desaparecendo à medida que as formas de um *pensamento iluminado, ilustrado*, carregado de saber e de conhecimento, vão se propagando.

As manifestações espirituais ocorridas em *Hydesville* com as *irmãs Fox*, em Nova York com os *irmãos Davenport* e, em Paris, com as *Mesas Girantes*, na metade do século XIX, vieram a dar material de pesquisa e estudo, assim como legitimar o que estava prestes a acontecer, quando o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, convidado pelo Sr. Fortier, vai mais tarde presenciar o fenômeno das *mesas girantes* que encantavam a sociedade parisiense.

São inúmeros os personagens que auxiliaram, de maneira anônima, na construção de um conhecimento filosófico e científico, favorecendo o pensamento para que um dia *Allan Kardec* tivesse as condições propícias para receber e organizar a Terceira Revelação ou o Espiritismo.

Referências de Consulta:

- 1) Kardec, Allan; Livro dos Espíritos. FEB.
- 2) ______, ____; O Evangelho Segundo o Espiritismo. FEB.
- 3) Xavier, Francisco Cândido; A Caminho da Luz; Pelo Espírito de Emmanuel. FEB.

Eder Andrade

LIVRO DO BIMESTRE



O Autor espiritual convida-nos à leitura de seus contos e apólogos!

"Trago-te apenas as histórias simples e humildes, que ouvi de outros viajores.
Recebe-as, elas são nossas."
Assim Irmão X apresenta a você, caro leitor, esta obra que encerra grande sabedoria nas suas 40 narrativas.
"Dir-se-ão todas elas que, além da morte,

floresce a vida."

Em linguagem simples e de fácil compreensão, o livro mostra, por meio de exemplos da vida cotidiana, temas como vida após a morte, amor, ódio, discernimento e tentação, entre outros.

Assuntos colocados à nossa disposição como instrumentos de estudo e sinais de alerta para nossa reforma íntima.

Francisco Cândido Xavier; Contos e Apólogos (1957); Irmão X (Humberto de Campos); FEB.

DA OBVIEDADE E A REDUNDÂNCIA NAS OBRAS ESPÍRITAS

uando estudamos livros didáticos referentes à Doutrina Espírita podemos encontrar neles excelentes recursos para raciocinar com mais clareza, fazermos associações que reativam conhecimentos, sedimentando-se em nossa memória, facilitando assim a criação de pensamentos coerentes, tanto para meditarmos como para nos expressarmos. Estes livros têm, portanto, um objetivo: direcioná-lo para o estudo em grupo ou em cursos, contando com as modernas técnicas pedagógicas de nossos dias. Por outro lado, tais obras tornam-se indigestas para uma leitura direta e contínua porque têm uma finalidade específica.

Para que um livro destinado a estudos de tal natureza atinja seu objetivo é necessário que o autor, encarnado ou desencarnado, tenha conhecimentos pedagógicos atraentes ou recursos filosóficos, científicos ou mesmo literários que prendam o estudante, interessando-o. E esta é uma tarefa difícil, exigindo muita capacidade do autor.

O que temos recebido das editoras na atualidade é uma quantidade considerável de obras pseudodidáticas, muitas delas com o nome de grandes educadores e escritores - que certamente estão em importantes tarefas no mundo espiritual ou mesmo reencarnados - destituídas do valor, do entusiasmo e a vivacidade que tinham quando viviam entre nós, mesmo suportando as adversidades do mundo onde nos encontramos. Será que nos planos espirituais que lhes cabem, pelo tanto que fizeram pela humanidade, eles como que 'murcharam', ficaram estagnados, capazes apenas de repetir conceitos, caindo em desanimadora tautologia (1) e obviedade para os leitores ávidos por assimilar os novos conceitos da Doutrina dos Espíritos?

Muitas vezes, os textos da Codificação selecionados para análise por si só atendem à necessidade de compreensão do leitor, melhor do que a interpretação dada a eles pelo espírito que nada lhes acrescenta que seja original ou desperte interesse ao estudante.

Kardec, como já o dissemos em outro artigo, pede-nos que usemos o bom senso para publicar o que os espíritos ditam aos médiuns. A primeira pergunta que devemos fazer quando um livro espírita nos chega às mãos será sobre sua natureza: **Trata-se de obra didática? Propõe-se a esclarecer um assunto?** É para neófitos ou mesmo materialistas, chamando a atenção para os fenômenos e postulados básicos da doutrina ou para aqueles que já conhecem Codificação Espírita? Notando-se que o assunto proposto não foi esclarecido devidamente ou que nenhum tipo de leitor se encaixa nos seus objetivos, podemos admitir que se trate de uma obra sem utilidade

Livros que não tenham objetivos definidos, ou que não os atinjam, apenas ocuparão lugar em nossa estante, concorrendo com obras sérias que poderiam estar em seu lugar.

Estejamos atentos, pois.

Gerson Sestini (Diretor Doutrinário)

(1) vício de linguagem onde o autor reincide sempre na mesma coisa de forma diversa.



A MORTE E A POLTRONA

ecentemente, a humanidade enfrentou, de novo, uma pandemia devastadora por conta da propagação do vírus covid-19. A ameaça ainda não terminou em função do surgimento de novas mutações do vírus e ainda ocorrem mortes. Além destas, também estão mais sujeitos a desencarnar todos aqueles que se recusaram em usar a ciência para se imunizar, por razões variadas, não tomando nenhuma das vacinas desenvolvidas com este objetivo, até o presente.

A humanidade desconhecia o grau de letalidade do vírus e o seu desfecho final, mas, mesmo assim, por temor, as famílias se isolaram em suas residências e os efeitos colaterais, como violência doméstica e pedofilia, entre tantos, não demoraram a aparecer, causando outro prejuízo incomensurável às sociedades.

Este verdadeiro pavor não deixou de atingir os espíritas, que fecharam rapidamente as portas dos centros, uma atitude razoável e esperada, contudo, por medo de morrer, se recusaram a abri-las a tempo, mesmo depois de outras vertentes religiosas já estarem funcionando normalmente, pois, a ciência, respondendo prontamente a este novo desafio, por meio de suas variadas vacinas, já havia tornado possível a imunização da grande maioria dos que quiseram ser vacinados.

Esta atitude de ponderação e bom senso, mas de relativo descuido com os adeptos, quando se percebeu que o perigo maior já havia passado, foi um verdadeiro desastre para o movimento, pois os efeitos se fizeram vivos logo após algumas tímidas instituições começarem a abrir suas portas, eventualmente, apavoradas.

Isso tudo aconteceu em dois anos e foi o suficiente para fechar incontáveis instituições, afastando inúmeros trabalhadores e frequentadores que passaram a preferir assistir o Espiritismo de suas confortáveis poltronas em suas residências por meio de intermináveis lives.

É fato que a produção dessas lives mantiveram os espíritas conectados, foram de inegável valor, mas houve excesso, pois os prejuízos são contados até os dias de hoje por desanimados espíritas que fugiram das casas intrigados com esta conduta ímpar: afinal, os espíritas têm mais medo de morrer do que outros religiosos? Qual foi o exemplo dado aos materialistas e descrentes ao saber que alguns religiosos que defendiam com fervor a existência de Deus, a imortalidade da alma, a realidade da reencarnação, a pluralidade dos mundos habitados, a comunicabilidade entre vivos e mortos, por medo excessivo, se esconderam, iludidos de que não poderiam morrer caso estivessem trancados em suas casas?

Foi uma situação singular.

Entretanto, caso observassem detidamente algumas orientações vindas do Alto, registradas na rica literatura espírita, teriam condições de se opor à ideia de que estariam seguros em suas residências, imunes ao vírus que penetrou todos os recintos, sem exceção, portanto, poderia também se fazer presente em qualquer ambiente, mesmo que as portas de acesso estivessem trancadas a sete chaves!

Uma destas referências se encontra em obra datada de 1956:

É preferível que a morte nos surpreenda em serviço, a esperarmos por ela numa poltrona de luxo. I

Há também esta orientação de 1964:

Mais vale chegar ao termo da jornada evangélica de coração ralado, pés feridos e mãos calejadas, a sós, mas tranquilo, do que ser surpreendido pela desencarnação bem acondicionado no prazer e cercado de amigos que, no entanto, nada poderão fazer por ti, em relação à consciência em despertamento no pórtico da Imortalidade.2

Outra foi publicada em 1973 em mensagem intitulada sugestivamente por "O ponto certo":

Ainda quando filosofias negativistas nos tenham desfigurado o raciocínio ou palavra, se o perigo nos ameaça, secreta intuição nos afirma que Deus zela por nós e para Deus nos voltamos de imediato.

Enquanto isso ocorre, vale pensar na forma aconselhável e justa de nos encomendarmos ao Criador.

Decerto que muitas maneiras existem de preparar semelhante ato de confiança, tais como a oração que sublima e o estudo que esclarece, o trabalho que realiza e o entendimento que reconforta; entretanto, o modo único de nos dirigirmos corretamente ao Pai que está nos Céus, é aquele da prática do bem.

Não nos iludamos.

Mais dia, menos dia, todos sofrem.3 (grifos nossos)

Dizem que o pior já passou, mas as lições devem permanecer vivas por muito tempo.

A melhor forma de demonstrarmos a nossa crença se dá pelo exemplo e, neste particular caso em exame, seria oportuno meditarmos detidamente no ocorrido, pois estas chamadas desgraças, nada mais representam do que verificações de aprendizado, por meio de provas e contundentes expiações.

Rogério Miguez

REFERÊNCIAS:

- 1) XAVIER, Francisco Cândido. Fonte viva. Pelo Espírito Emmanuel. Estímulo fraternal. cap. 73.
- FRANCO, Divaldo Pereira. Messe de amor. Pelo Espírito Joanna de Ângelis.
 Mesmo assim. cap. 24.
- 3) XAVIER, Francisco Cândido. Segue-me. Pelo Espírito Emmanuel. O ponto certo. cap. 20.



CAFEZINHO LITERÁRIO

o dia 30 de março de 2025, o Consolador realizou um evento em nossa Sede, que recebeu o simpático nome "Cafezinho Literário", onde tivemos a oportunidade de estudar a obra Paulo e Estêvão, de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier em 1941.



A obra foi explicada pelo trabalhador da casa Renato Ferreira de Souza, que também estuda no EADE 2, e pelos companheiros Adriana Kury e André Minervini, que atuaram como mediadores.



A abertura do evento foi realizada pela nossa presidente Anuska Moreira, em parceria com nosso Diretor Doutrinário Gerson Sestini, que apresentou um depoimento da importância de Paulo e Estêvão na história do Espiritismo no Brasil e no compromisso mediúnico de

revelações que Chico havia assumido com seu mentor.

O Evento foi dividido em três momentos: inicialmente, Renato Ferreira expôs os pontos mais interessantes da obra durante uma hora, para a reflexão de todos. Em seguida, paramos para um cafezinho caprichado e voltamos para a parte final, uma roda de conversa animada, conduzida pelos mediadores.



Tivemos a presença de nossa diretoria e de muitos convidados que contribuíram com perguntas e curiosidades pessoais.

Este evento marca o início de uma nova proposta doutrinária, que consiste em oferecer, àqueles que assim desejarem, uma análise de obras psicografadas por Chico Xavier, Yvonne Pereira e tantos outros autores relevantes à divulgação espírita no Brasil e no mundo.



A data do 2º Cafezinho Literário já está marcada: 25/05/25. O livro da vez será Voltei, de Irmão Jacob, psicografado por Chico Xavier. Todos estão convidados para mais este estudo e confraternização entre trabalhadores e frequentadores de nosso Consolador.

Eder Andrade

TEXTO PARA REFLEXÃO

O MAIOR

Ainda e sempre, a vaidade humana prossegue na caça incessante aos títulos máximos na Terra.

Cartazes da imprensa e programas tele radiofônicos na atualidade cogitam de campeões variados que brilham, passageiros na ribalta do mundo.

O maior pensador...

O maior cientista...

O maior industrial...

O artista maior...

E o campo de realizações terrestres, copiando-lhes o impulso, apresenta com garbo os seus expoentes mais altos...

O major arranha-céu...

O maior transatlântico...

O maior espetáculo...

A fortuna maior...

Todavia, semelhantes pruridos de evidência terrestre não são novos.

Há quase vinte séculos, surgiam eles igualmente no colégio dos seguidores humildes do Senhor.

Nem mesmo os aprendizes do Evangelho, despretensiosos e simples conseguiram fugir à tentação do destaque pessoal.

Eles próprios, na antevisão do paraíso, indagaram do Mestre, com desassombro inconsciente:

- Quem seria o maior no Reino dos Céus?

E a resposta do Cristo, ainda hoje, é um desafio à nossa fé. O maior no Reino do Amor será sempre aquele que se fizer o servo infatigável de todos, aquele que, em se esquecendo, oferece aos outros a própria alegria que não possui, e que, em se ajustando à máquina do bem, possa apagar-se, contente e anônimo, atendendo, no lugar que lhe é próprio, a tarefa que o Senhor lhe determina...

Se procuras a comunhão com Jesus, onde estiverdes, olvida a ti mesmo pela glória de ser útil.

Ajuda, aprende, ampara, compreende, crê e espera cada dia...

E, servindo sempre, encontrarás com o Mestre Divino a felicidade perfeita, penetrando com Ele o segredo sublime da cruz, pelo qual, em se rendendo à suprema renúncia, fez-se a luz das nações e a esperança da Humanidade inteira.

Emmanuel

Psicografia em Reunião Pública. Data: 7-2-1955. Local - Centro Espírita Luiz Gonzaga, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais.

Xavier. Francisco Cândido; Taça de Luz (1972); Cap. 28: O Maior; Ed. LAKE.



CANTO DA POESIA

NOVA ABOLIÇÃO

Prossegue a escravidão implacável e crua...

Não mais senzala hostil, escura e desumana.

A incompreensão do amor, no entanto, continua

Em domínio cruel de que a treva se ufana.

Mas a luz do Senhor não teme, nem recua, Na ansiedade e na dor, sublime, se engalana, E, das graças do templo aos sarcasmos da rua, Erige a liberdade augusta e soberana...

Irmãos do meu Brasil, encantado e divino, Do Amazonas ao Prata ergue¬-se a Deus um hino Que exalça no Evangelho a grandeza de um povo!

Fustiguemos o mal, combatendo a descrença, Descortinando, além da noite que se adensa, A alvorada feliz de um mundo livre e novo.



José do Patrocínio

asceu em Campos, Estado do Rio de Janeiro, aos 9 de outubro de 1853 e desencarnou a 29 de janeiro de 1905. Farmacêutico, jornalista, romancista, poeta, impetuoso político e grande orador, membro fundador da Academia Brasileira de Letras. Foi uma das figuras máximas na campanha abolicionista, e todo o seu pensamento convergia para o bem da Humanidade.

Xavier, Francisco Cândido; Parnaso de Além Túmulo (1932); Nova Abolição (José do Patrocínio); Ditado por Espíritos Diversos; FEB.

PRÓXIMO EVENTO DO CONSOLADOR





Comunidade Espírita Cristã Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana

www.consolador-cec.com.br

Presidente: Anuska de Carvalho L. Moreira Vice-Presidente: José Corni, Éder Andrade Diretor Doutrinário: Gerson Sestini

Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues Designer Gráfico: Jorge Roberto Nogueira

Carta para o Jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 Copacabana - CEP: 22051-030

e-mail: jornal@consolador-cec.com.br